

Cartinha para o Rio

Ex.^{ma} Sr. Dr. Fernando Magalhães:

Como em minha primeira cartinha, eu continuo dirigindo-me ao simples collega, considerando V. Ex.^a despido dos muitos títulos que possui.

Recebi, por intermedio da carta dirigida ao Prof. A. Galvão e publicada no anterior numero destes archivos, os trechos que V. Ex.^a, gentilmente, me dedicou.

Não extranhei a impressão triste que minha cartinha causou em V. Ex.^a. Nada mais natural do que essa tristeza: eu terminára a carta confessando que pensára penalisadamente em V. Ex.^a e quem assim pensava não poderia escrever para causar impressão alegre.

Não fiz accusação gratuita a V. Ex.^a, quando reclamei o cumprimento da sua palavra, aqui empenhada, de que levaria a discussão da these Simões ás sociedades médicas do paiz. Não sou hierophante e ignorava os passos dados nesse sentido, mencionados em sua carta. O que a minha cartinha quiz provar era a nossa esperança de que V. Ex.^a seria o redemptor da classe médica humilhada. Assim recebemos V. Ex.^a, confiantes nas suas idéas, que se diziam irmãs das nossas.

Se V. Ex.^a queria ser tambem cortez para com os collegas adversarios da these, nada mais simples do que renunciar á presidencia da sessão, vindo, individualmente, commungar com a maioria da assembléa, abroquelado em suas idéas.

Bem ao contrario, V. Ex.^a entregou ás demais sociedades médicas o assumpto dum congresso nacional, dando-nos, assim, aos rio-grandenses, o rótulo de incompetentes para discutirmos o que mais nos interessava. De inicio, porém, faço-lhe um agradecimento, por V. Ex.^a ter acceite o meu conselho: ter na vida «a altivez para dizer o que se pensa e pensar o que se escreve, sempre e sempre.»

A minha cartinha foi um bisturi, que rasgou o abcesso da questão sobre liberdade profissional e V. Ex.^a, optimo cirurgião, espremeu-o bem, derramando, á luz da publicidade, todo aquelle pús, que são as minucias do occorrido na noite de 25 de Outubro de 1926.

V. Ex.^a, excessivamente irritado, derramou pús sobre varios collegas e mesmo

sobre a hospitalidade aqui recebida. Eu, porém, não possuo procuração, nem de tal elles necessitam, para defender os collegas salpicados.

Vou, apenas, limpar-me da gottinha que me cahiu sobre as botinas: é este trecho de sua carta: «Divirta-se o Dr. Ney Cabral (pobre marechal francez assim encurralado no sobrenome) com alguém do seu estôfo e veja onde pisa.» Confesso que custei a comprehender o espirito encurralado naquelle parentese.

O duque d'Elchingen encurralado no sobrenome Cabral?! Penalisei-me do bravo dos bravos! Já seria demasiado caiporismo: mais uma vez encurralado, apesar de morto ha longos 112 annos!

Tenha V. Ex.^a paciencia, vista agora o seu fardão de membro da Academia de Lettras, que vae apprender um pouquinho de portuguez. Saiba V. Ex.^a que **cabral** nunca foi curral e sim **cabril**.

Vou dar-lhe as provas, para que V. Ex.^a nunca mais se esqueça:

Constancio — cabril — s. m. — curral para cabras.

Roquette — cabril — étable á chèvres — bercail.

Magnum lexicon — caprile — is — n. — curral de cabras.

Brou — Lexicon — caprile — is — n. — redil, curral de cabras.

Moraes Silva — cabril — s. m. — lugar onde se recolhem as cabras.

Vieira — cabril — s. m. (derivado de cabra com o suffixo -il-) — curral de cabras.

E assim os demais lexicos.

Aliás, pouco me surprehendeu essa sua cinca: propositadamente, em minha primeira cartinha, colloquei quatro vezes o mesmo pronome errado, implicantemente... E V. Ex.^a não levantou a lebre, o que lhe seria um optimo motivo de **révanche**... Vamos, porém, ao principal: o principe de Moscova, apesar dos esforços de V. Ex.^a em contrario, está novamente desencurralado e muito honrado em continuar unido a um sobrenome limpo, como o que mais o fôr.

Não persista o Dr. Fernando Magalhães em querer mexer com os nomes e sobrenomes. E' brincar com fogo ardente.

Se eu quizesse (é méra hypothese) motejar com o seu nome nautico, seria facil a tarefa.

Abriria o dictionario de Drummond e leria:

Fernando (o homem livre, do teutão).
Depois buscaria na geographia:

Magalhães — estreito, ao sul da Patagonia.

E então responderia assim áquelle seu trecho:

«Tenha o Dr. Fernando Magalhães (pobre homem livre assim encalhado no sobrenome) mais um pouco de compostura e aprenda o português.»

»

Tratemos, agora, do meu estôfo. V. Ex.^a leva-me vantagem, e enorme, no seu talento, na sua oratoria, na sua sciencia, no seu physico, nas suas riquezas.

Em tudo isso, V. Ex.^a é Golias e eu sou David.

Cria, porém, que nada disso invejo. Nem o talento seu, nem o de ninguém, porque já tenho observado innumerados casos de incompatibilidade profunda entre o talento e o character. E no justo receio, eu prescindindo delle.

Não invejo a sua oratoria, nem a sua sciencia, porque ellas decorrem do seu talento e, não querendo este, eu me privo daquellas.

Não invejo o seu physico, nem as suas riquezas, porque não sou Narciso e quero continuar pobre.

Se, porém, fizermos a comparação dos nossos estôfos, medindo os nossos caracteres, creia com certeza que a victoria não lhe caberá, nem por um simples **angström**, que, como V. Ex.^a deve saber, é a menor medida que a physica possui. Neste terreno, eu ainda sou David, mas armado de boa funda... Se V. Ex.^a preza a honra alheia e não é um vil diffamador, aqui lhe deixo a luva, para que diga e prove, com nobreza, sem responsabilidade penal, qual é o meu estôfo e o que contra elle sabe, ou ouviu dizer.

Resta-me responder-lhe que não me assusta aquelle seu grito, de sobrenome carregado: «Veja onde pisa!» Eu só ando em terra firme e nunca no terreno move-diço dos cambalachos e **camouflages**.

Era o que tinha a dizer-lhe.

«Par pari refertur»...

Do menor collega

Ney Cabral

P. Alegre — Outubro 1927.

Ex.^{mo} Snr. Professor Fernando Magalhães

Rua Alcindo Guanabara 24, RIO DE JANEIRO

Pelos „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ tivemos conhecimento da carta que, a 18 de Agosto do corrente anno, dirigistes ao director desta revista, prof. Argymiro Chaves Galvão, a proposito de factos occorridos em sessão do 9.^o Congresso Medico Brasileiro, realisado a 25 de Outubro do anno findo e em que se tratou da liberdade profissional neste Estado.

Como somos nominalmente citados na referida carta, julgamos de nosso dever vir á falla. Destaquemos, antes de tudo, a parte que nos diz respeito: „Pensei no alvitre da entrega do caso ás sociedades medicas do paiz e propuz-me consultar os antagonistas do grupo com que conferenciava. Ao Dr. Francisco Simões Lopes, de quem possio carta confirmativa e agra-

decida, perante os Drs. Gabino, Mariante Filho e Dr. Ildefonso Simões Lopes Filho, alvitrei o modo de conciliar tudo. *E todos acceitaram a proposta.* Não foi sem espanto que vi depois algumas testemunhas do accordo retirarem-se ostensivamente do Congresso. O que disse e pratiquei em sessão immediata, obedeceu ainda ao accordo que, por um escrupulo de cortezia, não tornei publico na hora.

Estes os factos em que agi com lealdade e fui julgado com grosseria. Póde V. E. estar certo que o julgamento não me perturba. Para outra vez, quando tiverem os Congressos medicos de sollicitar o incommodo da collaboração e da presença de alguém occupado e limpo, é bom avisarem si ha ou não alçapões armados,